

SUICÍDIO NA ENFERMAGEM - UMA CATEGORIA PROFISSIONAL QUE PEDE SOCORRO

SANTOS, Rhamine Calliendry,
BARRETO, Carina Manuela Souza,
ABREU, Luciana da Silva.¹

RESUMO

O objetivo desse artigo é tratar sobre a incidência de suicídio na enfermagem, trazendo como discussão fatores contribuintes, tais como: religião, carga horária de trabalho excessiva, baixo piso salarial condicionada à baixa remuneração, desvalorização profissional e ambiente de estresse. Tema pouco visto e quase não discutido abertamente, além de controverso entre os profissionais de saúde, o que torna sua contestação ainda mais resistente. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS, até o momento, apenas alguns países incluíram a prevenção ao suicídio entre suas prioridades de saúde e só 38 países relatam possuir uma estratégia nacional para isso. Desse modo, este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, em que o leitor pode identificar a importância e a expansibilidade do tema, sendo possível demonstrar o gradativo crescimento de óbitos, enfatizando estratégias que podem ser agregadas no combate dessa estatística.

Palavras-chave: Enfermagem. Desvalorização profissional. Suicídio

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS, anualmente, morrem cerca de 800 mil pessoas no mundo por conta do suicídio, que está em uma das dez principais causas de morte do mundo. Estimativas mostram que, em 2020, o índice pode aumentar, morrendo por suicídio cerca de 24 pessoas por dia. É um número muito absurdo, que chama atenção para as doenças mentais e físicas que levam a tal ato, como por exemplo, a depressão e síndrome de *Burnout*. Nos últimos anos, o índice de mortalidade por suicídio na área da enfermagem tem crescido absurdamente. Como, por exemplo, de acordo com a Folha de Londrina, entre os anos de 2008 a 2017, no estado do Paraná, foram notificados 48 óbitos por suicídio na classe da enfermagem. Esse índice se dá devido à baixa valorização profissional que está intimamente relacionada à baixa remuneração e carga horária excessiva da jornada de trabalho, exaustão emocional, estresse e sobrecarga de trabalho e desvalorização profissional.

Por ser uma profissão que ainda é muito desvalorizada no Brasil, a enfermagem vem tentando conquistar, há anos, o seu espaço com enaltecimento, profissionalismo,

¹ Enfermeiras graduadas do curso de Enfermagem da Faculdade de Ilhéus CESUPI/Bahia

paciência e dedicação. Porém, ainda é muito desprezada por várias áreas da saúde. Contudo, apesar de tal desmotivação, a categoria vem lutando para que sejam aprovados pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, o Projeto de Lei Nº 2.295/2000 que está no Congresso desde 1999, que visa à carga horária de trabalho de 30 horas semanais. E que sejam reconhecidos como profissionais enfermeiros capacitados para demandar e executar suas atribuições, sem que haja intromissão de outros profissionais no seu serviço.

Em decorrência dessa instabilidade profissional, financeira e emocional, percebe-se alto índice de depressão e suicídio. Tema de discussão e debate em várias religiões, o suicídio é compreendido pelo cristianismo e na maioria das religiões, como ato intolerável que tem como consequência a perda da salvação. Segundo os mandamentos bíblicos e religiosos em geral, nenhum ser humano tem o direito de tirar a vida de ninguém, inclusive a própria vida. É considerado um pecado que não tem perdão. Desse modo, esta afirmação interfere no profissional podendo influenciar a não realização do ato do suicídio.

Diante dos fatos, o objetivo geral dessa pesquisa foi abordar com clareza sobre a incidência do suicídio na enfermagem, trazendo alguns fatos para enfatizar a desvalorização da profissão. Os objetivos específicos são promover estratégias para sanar o alto índice de suicídio na enfermagem, demonstrar com base na literatura o que pode acarretar o profissional a cometer o suicídio e persuadir os representantes da enfermagem a escutar o pedido de socorro dessa categoria.

Justifica-se o ganho dessa pesquisa pelo fato de dar visibilidade ao alto índice de suicídio na enfermagem que, atualmente, tem crescido bastante, além de despertar um olhar crítico dos profissionais para que o assunto seja mais abordado em âmbito de debate. Urge promover estratégias de prevenção à saúde mental. Dentro dessa abordagem, é de suma importância abrir discussões sobre o tema abordado e intervenções para que o ato do suicídio efetivamente seja evitado ou pelo menos minimizado.

Utilizaram-se apenas fontes bibliográficas eletrônicas, principalmente artigos científicos de periódicos indexados da área de saúde, com uma abordagem na Enfermagem. A pesquisa é qualitativa, com meios para a identificação de produções sobre o tema SUICIDIO NA ENFERMAGEM – UMA CATEGORIA PROFISSIONAL QUE PEDE SOCORRO. Essa revisão fornece subsídios para os Conselhos de Enfermagem, Ministério da Saúde como sugestões para melhorias para a classe.

Suicídio na Enfermagem e as doenças que levam ao mesmo

A Organização Mundial de Saúde - OMS considera o suicídio como uma prioridade de saúde pública e um problema emergencial que precisa ser resolvido. É a maior causa de morte entre jovens na faixa etária de 15 e 29 anos. “O suicídio é um fenômeno complexo, multifacetado e de múltiplas determinações, que pode afetar indivíduos de diferentes origens, classes sociais, idades, orientações sexuais e identidades de gênero.” (MS, 2019).

No estado do Paraná, em 26 municípios, nos últimos 11 anos morreram 48 profissionais de saúde por suicídio, sendo eles, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. (Folha de Londrina, 2019). Esse foi um tema debatido e apresentado na 5ª Mostra de Pesquisas em Saúde, que levou o perfil epidemiológico de mortalidade da enfermagem do Paraná e obteve o prêmio de 4º lugar.

Isso nos traz a importância do tema a ser discutido e estudado, ser levado adiante, para que providências sejam tomadas pelos administradores. A enfermagem precisa se unir, soltar a voz para que sejam ouvidos, respeitados e tenham suas reivindicações básicas atendidas, bem como, soluções para problemas que tanto afligem essa categoria trabalhista.

Ainda segundo a Folha de Londrina, a enfermagem é a profissão que tem um alto índice de vulnerabilidade no tocante ao comportamento suicida. Devido às altas demandas de trabalho e exaustão emocional, ocasionando, na maioria das vezes, muitas ocorrências de casos de depressão. Como atesta fala de enfermeiras no combate ao Covid-19:

A gente sempre encontra profissionais muito estafados, muito fatigados, existem múltiplas cargas de trabalho e acredito que isso interfere bastante no contexto geral do profissional de saúde. (...)

É uma categoria que a gente sai de um trabalho entra em outro e, às vezes, até em outro terceiro. Muitas vezes, a gente mal dorme em casa. E por que a gente faz isso? Porque a gente não tem salários dignos. Isso acarreta os duplos ou triplos vínculos, muitas vezes. Além disso, a gente sabe que quanto mais trabalhamos por um período prolongado, a atenção cai, e a gente aumenta o risco de colocar as pessoas que estão sendo atendidas. (depoimento de enfermeira)²

O ápice desse ato se dá devido à gravidade de tais doenças como a depressão que se caracteriza por um transtorno mental caracterizado por tristeza persistente e pela

² <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/12/no-dia-da-enfermagem-brasil-e-lider-mundial-em-morte-de-profissionais-por-covid-19> acesso em 12/05/2020

perda de interesse em atividades que, normalmente, são prazerosas, acompanhadas da incapacidade de realizar atividades diárias durante pelo menos duas semanas. (MS, 2019).

Os profissionais de saúde, mais especificamente, os profissionais de enfermagem, têm grande probabilidade de desenvolver depressão, devido à carga horária excessiva de trabalho e ao estresse cotidiano na lida com a incapacidade de vencer a todas as demandas, que faz com que o mesmo não tenha tempo para realizar atividades prazerosas no seu cotidiano. E acaba se privando do lazer devido à baixa remuneração. O estado emocional também interfere muito, pois o enfermeiro está ligado diretamente com o processo de morte do paciente o que afeta a sua integridade psíquica. O Brasil é o país que apresenta as maiores taxas de depressão, ficando atrás da França e dos Estados Unidos. (SILVA, TAVARES *et al*, 2015). Como se lê:

Compreender a depressão e os riscos para o suicídio como também os fatores envolvidos é de extrema importância para os estudos relacionados à saúde do trabalhador. Cabe ressaltar que a prevalência de sintomas depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causa de morte provocados pela própria vítima, é elevada entre os profissionais de saúde. Salienta-se ainda que a prevalência é influenciada pelo estresse do ambiente e processo de trabalho, que interfere significativamente na vida laboral destes profissionais com impacto na qualidade de vida. (SILVA, TAVARES *et al*. 2015).

Assim como a depressão, a síndrome de *Burnout* caracteriza o perfil atual do enfermeiro desvalorizado na enfermagem. Já que essa síndrome é conceituada pelo estado físico emocional e mental de exaustão extrema resultante do acúmulo excessivo, em situações de trabalho, que são emocionalmente exigentes e/ou estressantes, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. (MS, 2019).

Os enfermeiros têm que se dividir entre um plantão e outro, tendo que, quase obrigatoriamente, ter mais de um vínculo empregatício para garantir o sustento da família e uma renda razoável. Diante disso, o ambiente de estresse em que ele vive, diuturnamente, interfere nas atividades desenvolvidas, o que pode levá-lo a cometer imperícias para com o paciente, acarretando mais problemas psicológicos na vida desse profissional.

Recentemente, em diversos estados, as notícias de enfermeiros que se suicidam têm sido crescente, o caso da enfermeira Janaina que foi encontrada morta com suspeita de ter cometido o suicídio em 02 de janeiro de 2019 impulsionou o Conselho Federal de Enfermagem - COFEN e todas as entidades a abrirem os olhos dos governantes para a

sobrecarga de trabalho e a baixa remuneração. Em nota, o Conselho Regional de Enfermagem - COREN do Mato Grosso do Sul afirmou que esse não foi um caso isolado, usando como justificativa de que o profissional enfermeiro lida diretamente com sofrimento e dor do paciente, o que acaba desestabilizando o seu psicológico e que, associado à carga horária excessiva de trabalho, leva o profissional a cometer tal ato. (COFEN, 2019)

Outro caso foi o do técnico de enfermagem Willian, de 37 anos, que tirou a própria vida no seu ambiente de trabalho. Ele tinha problemas psíquicos que juntamente à carga de horário excessiva, baixa remuneração pode ter sido mais uma influência para cometer tal ato.

Desvalorização da Enfermagem – Categoria profissional que pede Socorro

Todas as pessoas, um dia, já necessitaram de um cuidado de enfermagem. Desde o nascimento, são esses profissionais que têm a vida de seres humanos todos os dias em suas mãos. É bom lembrar que, antes de serem profissionais da saúde também são pessoas, são seres humanos que têm necessidades inerentes ao ser. A luta desses profissionais pela sua valorização vai além de piso salarial, carga horária de 30 horas, valorização dos profissionais. Essa luta é, principalmente, por respeito e reconhecimento, quando comparada à classe médica, os enfermeiros são desvalorizados. Um grande exemplo dessa desvalorização foi uma tentativa de boicotar as atividades realizadas pelo enfermeiro capacitado como, por exemplo, o pedido realizado pelo presidente do Conselho Federal de Medicina que solicitou a suspensão das atividades exercidas pelo enfermeiro em realizar coleta de Papanicolau, mais conhecido como o preventivo e solicitação de exames que estão respaldados pelo artigo 8 no decreto de 94.406/87, impedindo o mesmo de realizar suas atribuições.

Um estudo realizado demonstrou que profissionais enfermeiros estão mais suscetíveis à depressão do que profissionais médicos. Esse mesmo estudo demonstrou que a restrição ofertada pela instituição de trabalho faz com que a autonomia do enfermeiro seja menor, causando desmotivação e frustração, interferindo não somente na execução do seu trabalho, mas deixando-o mais propício à depressão associada ao estresse. O mesmo ainda afirma que quanto menor a remuneração maior a possibilidade de ficar depressivo (SILVA, TAVARES *et al.* 2015).

Recentemente, saíram editais de concursos de prefeituras municipais e vários deles têm chamado a atenção da enfermagem por oferecer baixos salários e carga horária de trabalho absurda no tocante ao valor oferecido. Muitos profissionais se manifestaram em rede social, até chegar ao conhecimento do COFEN E COREN, que publicou uma nota de repúdio a tais prefeituras (que não foi apenas em um único estado) e algumas delas responderam, desculpando-se por tal ato e que iriam rever a carga horaria e o valor salarial.

Segundo um estudo, realizado em 2012, é notório que enfermeiros casados não se sentem realizados no âmbito pessoal, por conta da pressão de trabalho e apresentam um alto nível de ansiedade e depressão. (Oliveira e Pereira, 2012). Para os autores:

A construção da imagem da Enfermagem é permeada por aspectos históricos, socioeconômicos e culturais. Ao explorar a temática da imagem do ser enfermeiro e seus estereótipos, identifica-se a existência de algumas marcas da trajetória histórica da profissão que permanecem vivas em detrimento de sua evolução tecnológica e científica, tais marcas podem ser percebidas através da persistente imagem de submissão profissional aos demais integrantes da equipe de saúde e a imagem errônea de serviço caritativo. (AVILA, SILVEIRA *et al*, 2013).

A enfermagem é uma classe que ainda é submetida a aceitação de atividades que não lhe compete. É uma profissão que possui uma trajetória histórica de desvalorização presente no dia a dia do serviço. É necessária valorização, pois o enfermeiro tem uma formação profissional própria, e tem capacidade de exercer com aptidão suas demandas de trabalho, sem que sejam humilhados e submissos. (AVILA, SILVEIRA *et al*, 2013).

Religião no âmbito da saúde

Falar de religião é muito relativo, ainda existem muitos tabus sobre diversas religiosidades e crenças. Trazendo essa temática para a questão do suicídio, é um assunto que acaba sendo polêmico, pelo entendimento que a bíblia nos traz sobre essa questão.

Muitas pessoas sofrem de problemas espirituais, afetivos e sociais, e isso afeta a vida de qualquer ser humano. O maior dos problemas é o da saúde, sendo esse o maior motivo para as pessoas religiosas se apegarem mais a fé, como um remédio que fosse curar tal enfermidade. (MURAKAMI e CAMPOS, 2012).

Os profissionais da área de saúde sofrem muito de estresse, por se uma profissão que demanda muito de quem a está exercendo. Ali envolve toda questão física e psíquica,

o emocional do profissional, em muitos casos, tende a ficar muito abalado, e isso é a ponta de um *iceberg* para dar início a doenças mentais e espirituais. Para os autores:

Em algumas situações a busca religiosa, em vez de aliviar o sofrimento, piora o quadro clínico, com comportamento de enfrentamento negativo e uso inadequado dos serviços de saúde. Entre os aspectos negativos, poderiam ser mencionados o fanatismo e tradicionalismo opressivo.(MURAKAMI e CAMPOS, 2012).

É possível que através do pensamento de condenação, profissionais religiosos demais vejam esse “pecado mortal”, como impedimento para a não realização desse ato, por de perder a salvação. Se apegam a essa questão e tentam sair dessa situação e sobreviver. Para a autora:

É certo que as religiões historicamente condenaram o suicídio por ir contra a dádiva da vida. Na perspectiva cristã católica a literatura que fundamenta a religião expressa indiretamente à condenação do suicídio quando apresenta a Lei de Moisés – não matarás. (NETO, 2018).

Promoção e prevenção do suicídio na área da saúde

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, os suicídios podem ser evitados. Muitas formas de controle podem ser discutidas e tomadas junto à sociedade para a prevenção do suicídio e tentativa do mesmo. Quando se fala desse assunto, entende-se que é uma questão complexa, e para que haja uma prevenção de forma mútua, é necessário o apoio de toda população dos diversos setores, incluindo educação, mídia, justiça, empresas privadas, negócios, agricultura e principalmente a saúde, que é o foco principal dessa pesquisa. (OPAS, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, foram lançadas ações de prevenção do suicídio para reduzir os índices de óbitos nos últimos anos, fazendo com que ocorra o devido acolhimento e atenção para todos que necessitam de ajuda. Uma dessas diretrizes a serem realizadas e estimuladas é melhorar a qualidade de vida e desenvolver estratégias contínuas para promoção, prevenção, tratamento e recuperação em todos os níveis de atenção como, Saúde da Família, Saúde mental e outros. (MS, 2019).

É de suma importância ressaltar a prevenção e o tratamento contra o suicídio, dentro da enfermagem, tendo como estratégias ir diretamente às possíveis causas e ajustá-las, tais como a valorização do enfermeiro no reconhecimento da sua autonomia frente as suas atribuições, um piso salarial digno que vá de acordo com sua função desempenhada

e que a classe não precise dá vários plantões seguidos para “se sustentar”, ter uma carga horária que não seja desumana, e que a saúde física e emocional do profissional seja preservada.

Possível alternativa seria o acompanhamento obrigatório dos profissionais de enfermagem por psicólogos, fazendo terapia semanalmente, a cada 15 dias ou uma vez no mês, isso vai depender do processo de avaliação de cada um, o que é de suma importância no âmbito da saúde. Isso ajuda bastante o processo emocional do profissional, que por tratar de perto vários pacientes com enfermidades graves, visto que é a equipe de enfermagem que está diariamente acompanhando o processo de nascimento até a morte, é ele quem percebe os primeiros sinais e sintomas dos pacientes de melhora ou piora e isso de fato afeta seu psicológico. Segundo os autores:

É necessário considerar a saúde e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem tendo em vista que a sua prática profissional se dá em realidades complexas, relações humanas as mais diversas, ter que lidar cotidianamente com diferentes exigências, defrontando-se com fatores que podem produzir risco para a depressão e o suicídio. (SILVA, TAVARES *et al*, 2015).

O enfermeiro como gerente da sua equipe pode levar atividades ou dinâmicas motivacionais para serem desenvolvidas pela equipe antes do início do plantão. Realizar sempre que puder palestras voltadas para o suicídio na enfermagem, incentivando o desabafo sobre tal pensamento dos profissionais que sofrem de doenças que ocasionem o mesmo. Ginástica laboral no ambiente de trabalho também é uma opção válida, pois vai dar mais disposição no trabalho.

Resultados e Discussões

A leitura dos trabalhos selecionados nos permitiu uma análise cautelosa, trazendo o entendimento das doenças que a equipe de enfermagem está mais suscetível a sofrer no campo de trabalho, sendo a principal delas a depressão e a síndrome de *Burnout*, que é considerada a ponta do *iceberg* para o suicídio. São ocasionadas pelo acúmulo do *stress* do dia a dia, a alta sobrecarga de atividades que consiste na grande demanda de trabalho, desvalorização do profissional em si, a carga horária extensa e a má ou baixa remuneração.

Segundo a OMS, no geral, o suicídio acomete mais jovem, e é considerado um problema de saúde pública. Como citado acima, é notório que no estado do Paraná muitos

profissionais da área da saúde cometeram suicídio, sendo eles, praticamente, pelo mesmo motivo. Motivo esse que não tem mudança e nem resolução alguma desde muitos anos.

Por ser uma profissão que requer uma dedicação e empenho muito grande do profissional, acaba acarretando nos enfermeiros uma sobrecarga muito grande e cobrança a eles mesmos, o que os deixam mais vulneráveis a doenças que levam ao suicídio.

QUADRO 1: SUICÍDIO

AUTORES / ANO	PARÁFRASES
SILVA, TAVARES <i>et al</i> , 2015.	O Brasil é considerado o país que possui os maiores índices de depressão, ficando atrás da França e Estados Unidos.
Folha de Londrina, 2019.	Nos últimos 11 anos foram constatados 48 óbitos por suicídios na classe de enfermagem.
MS, 2019	A depressão é o marco para o auge do suicídio.
COFEN, 2019	O contato diário com o sofrimento, a carga horária excessiva de trabalho e desvalorização, leva o profissional a cometer tal ato.

As implicações do suicídio na enfermagem é um assunto que vem ganhando vigor aos poucos. Atualmente, depois de muitas constatações que profissionais da área da saúde cometeram suicídio, sendo alguns deles ocorridos no próprio local de trabalho. O que nos chama atenção para o aumento do índice de suicídio nessa categoria.

Esse é um tema que deve ser estudado e discutido com frequência, principalmente pela classe de enfermagem, já que o suicídio é considerado um problema de saúde pública. Estudos constataam que essa classe está mais suscetível a desenvolver uma depressão, pelo fato do envolvimento emocional com os pacientes.

QUADRO 2: DESVALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM

AUTORES / ANO	PARÁFRASES

OLIVEIRA PEREIRA, 2012.	E	É perceptível que enfermeiros casados não se sentem realizados no âmbito pessoal.
AVILA, SILVEIRA <i>et al</i> , 2013.		A marca da trajetória histórica da enfermagem permanece viva em detrimento de sua evolução. Tais marcas são percebidas através da imagem de submissão profissional.

Conflitos no ambiente de trabalho sejam eles ocasionados pela precariedade de instrumento de trabalho ou relações interpessoais inadequadas com o colega, podem ocasionar desgastes emocionais *stress* elevado que influenciam diretamente no comportamento dos profissionais de saúde, em casa, no ambiente familiar.

O desgaste no serviço, a remuneração baixa, a alta carga horária de trabalho e a desvalorização profissional são fatores que influenciam no padrão de sono pelo fato do profissional não possuir apenas um único vínculo empregatício, o que o leva de um plantão a outro, quase que, ininterruptamente, aumentando o desgaste humano.

QUADRO 3: RELIGIÃO NO ÂMBITO DA SAÚDE

AUTORES / ANO		PARÁFRASES
MURAKAMI CAMPOS, 2012.	E	Muitas pessoas sofrem de problemas espirituais, afetivos e sociais e isso afeta a vida de qualquer ser humano.
NETO, 2018.		É certo que as religiões historicamente condenaram suicídio, por ir contra a dádiva da vida.

Em algumas situações, as pessoas veem a doença como castigo divino, no caso da depressão a ausência de Deus; em outros, Deus se faz presente a todo instante, para se manterem firmes na luta contra a doença impedindo de cometer o suicídio.

Dessa forma, a religião no âmbito da saúde é considerada um paliativo, um conforto e, na maioria das vezes, uma certeza de que a morte vem com um propósito, seja ele de aprendizado ou de castigo no caso de tirar a própria vida.

QUADRO 4: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DO SUICÍDIO NA ÁREA DA SAÚDE

AUTORES / ANO	PARÁFRASES
MS,2019.	Foram lançadas ação de prevenção do suicídio para reduzir índices de óbitos nos últimos anos.
SILVA, TAVARES <i>et al</i> , 2015.	Deve-se considerar a saúde e a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem.

O Ministério da Saúde tem investido em campanhas para a prevenção do suicídio, o que é de extrema importância. A prevenção desse ato deve ser bastante discutida e colocada no contexto social. As entidades ou instituições devem estar alerta aos sinais da pessoa suicida, para que saibam como proceder com rápidas intervenções, despertando um olhar para cuidar de quem está cuidando.

Trazendo para a saúde do profissional de enfermagem, é importante que esse assunto seja discutido entre os mesmos, desenvolvendo estratégias e melhorias de prevenção à saúde mental. Não se deve esquecer que a principal fonte de vida e ferramenta de trabalho de qualquer pessoa é o equilíbrio da saúde.

Considerações Finais

Essa revisão literária nos trouxe uma visão mais singular da árdua caminhada da categoria de enfermagem, que vem lutando há tantos anos. Uma luta que, atualmente, não trouxe resultados positivos, para a valorização da mesma. Entretanto, a luta pela carga horária de 30 horas semanais tem sido adquirida em alguns estados, mas, não regida pela lei, no entanto, conscientizada pelo COREN, assim como algumas instituições valorizam o trabalho do profissional com uma remuneração adequada.

Vale ressaltar que o enfermeiro além de profissional também é um ser humano como outro qualquer, porém está mais propício a desenvolver transtornos psíquicos e fisiológicos. Desse modo, deve ser compreendido em todos os contextos, sendo respeitado pelos conselhos e pela população que, muitas das vezes, não valoriza o

profissional. Todavia, tais profissionais devem se unir e continuar lutando juntos pelo mesmo propósito, buscando as melhorias para a vida profissional e pessoal.

Contudo, a finalidade deste trabalho é chamar a atenção para os riscos que esses profissionais correm no campo de ação no qual o paciente pode ser prejudicado. Por isso, a necessidade do rastreamento precoce de risco para as patologias que acometem o suicídio, sendo a principal delas a depressão e a síndrome de *Burnout*.

Referências

AVILA, L. I. SILVEIRA, R. S. *et al.* Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. Revista gaúcha de enfermagem 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000300013>. Acesso em: 06/10/2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN): O Projeto de Lei 2.295/2000 abrange somente os enfermeiros em âmbito hospitalar ou também terá validade sobre aqueles que trabalham em saúde pública. 2012. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/o-projeto-de-lei-2-2952000-abrange-somente-os-enfermeiros-em-ambito-hospitalar-ou-tambem-tera-validade-sobre-aqueles-que-trabalham-em-saude-publica-centros-de-saude-e-psf_15610.html>. Acesso em: 05/10/2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN): Suicídio de enfermeira no MS acende alerta quanto à sobrecarga de trabalho. 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/suicidio-de-enfermeira-no-ms-acende-alerta-quanto-a-sobrecarga-de-trabalho_67901.html>. Acesso em: 05/10/2019.

FOLHA DE LONDRINA. Alta taxa de suicídio entre profissionais de enfermagem é tema de estudo. O jornal do Paraná. 2019. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/saude/alta-taxa-de-suicidio-entre-profissionais-de-enfermagem-e-tema-de-estudo-2954347e.html>>. Acesso em: 05/10/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS): Depressão: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. 2019. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>>. Acesso em: 06/10/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS): Ordem dos enfermeiros. Ministério da Saúde alertado para suicídios entre enfermeiros. 2018. Disponível em: <<https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/ministerio-da-saude-alertado-para-suicidios-entre-enfermeiros>>. Acesso em: 05/10/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS): Prevenção do suicídio: sinais para saber e agir. 2019. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/suicidio>>. Acesso em: 05/10/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS): Síndrome de *Burnout*: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar. 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>>. Acesso em: 05/10/2019.

MURAKAMI, R. CAMPOS, C. J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2670/267028449024.pdf>>. Acesso em: 06/10/2019.

NETO, G. C. R. Homilia cautelosa – Igreja Católica quando fala sobre suicídio. *Revista dos alunos do programa de pós-graduação em ciência da religião – UFJF*. 2018. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2019/04/09.pdf>>. Acesso em: 06/10/2019.

OLIVEIRA, Vanessa; PEREIRA, Telmo. Ansiedade, depressão e *Burnout* em enfermeiros: Impacto do trabalho por turnos. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. serIII, n. 7, p. 43-54, jul. 2012. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 07 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1175>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Folha informativa-suicídio. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839>. Acesso em: 05/10/2019.

SILVA, D. S. D. TAVARES, N. V. S. *et al.* Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000601023&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 out. 2019.